



Arquivo Pessoal



## Candidatura lançada a federal

O ato do lançamento da pré-candidatura de Rafael Prudente à Câmara dos Deputados foi uma sinalização importante. Como o presidente da Câmara Legislativa tem uma base forte e estruturada, havia uma expectativa de que ele pudesse disputar uma eleição majoritária, como candidato a vice, senador e até governador se Ibaneis Rocha desistisse de concorrer à reeleição. Claro que tudo pode mudar até as convenções. Mas o anúncio ontem serviu para acomodar forças e, principalmente, acalmar cabos eleitorais que se preparam para concorrer a deputado distrital e não querem Prudente como adversário.



Divulgação ANABB

### Longe da eleição

O ex-deputado Augusto Carvalho recebeu vários convites para disputar as eleições. Mas não topou. Preferiu ficar quieto na presidência da Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (ANABB).

### Futuro

O ex-presidente da OAB Francisco Caputo também foi incentivado a se filiar a algum partido para ser candidato neste ano. Mas preferiu deixar uma decisão para daqui a quatro anos. Quem sabe...



Arquivo Pessoal



**À QUEIMA-ROUPA**  
**RAFAEL SAMPAIO**  
presidente do Sindicato dos Delegados da Polícia Civil do DF (Sindepó-DF),



ADP/Divulgação

*“Os militares continuam ganhando mais do que os civis. Em relação aos delegados e oficiais, por exemplo, um coronel continua ganhando mais que um delegado no fim da carreira, mas são diferenças insignificantes”*

**Existe uma polêmica sobre o reajuste das forças de segurança, apontada por associações que representam policiais e bombeiros militares. Você acompanhou as negociações. Há mesmo uma diferença entre o reajuste dos civis e militares?**

Houve um alinhamento dos salários líquidos dos civis e militares. Há diferenças por opções dos comandos das forças, para ajustes de distorções que já existiam. Um perito contador fez uma tabela com os líquidos que mostra esse alinhamento.

**Policiais civis vão ganhar mais que os militares?**

Não. Pelo contrário, os militares continuam ganhando mais do que os civis. Em relação aos delegados e oficiais, por exemplo, um coronel continua ganhando mais que um delegado no fim da carreira, mas são diferenças insignificantes e não vamos fazer confusão por isso. Nos causa estranheza eles fazerem essa confusão ganhando mais. Pedem equiparação, mas ganham mais. Não estão sendo coerentes.

**Por que essa polêmica? Acredita que é decorrente do embate eleitoral?**

Não tenho dúvida. Você tem militares que participaram da construção e outros que não, todos candidatos. Os que não participaram questionam os números, os que participaram confirmam que há alinhamento salarial líquido entre as forças. Nós achamos lamentável essa confusão. Ninguém ganha com isso.

**Esse debate atrasa o reajuste?**

O processo está andando. Tenho acompanhado de perto. Até agora essa confusão me parece que está somente no campo das argumentações. Espero que não atrapalhe o processo.

**Acredita que o presidente Jair Bolsonaro vai autorizar o reajuste das forças de segurança do DF?**

Acredito. O presidente já manifestou que respeita a autonomia do DF. Isso ficou claro em 2020, quando saiu a recomposição de 8%, e cremos que manterá essa posição.

### Puxador de votos

No Cidadania, além de Paula Belmonte, os possíveis nomes para a disputa eleitoral são o ex-senador Cristovam Buarque e o presidente nacional, Roberto Freire. Mas Cristovam já avisou que agora é escritor. Só sairia candidato em uma situação excepcional, tipo a Rússia invadir o DF. No Cidadania, há uma pressão para que Cristovam seja candidato e puxe votos para a bancada de deputado federal.



Agência Brasília/Divulgação

### Troca de comando

O governador Ibaneis Rocha recebeu, ontem, o novo comandante-geral da PMDF, coronel Fábio Augusto Vieira. Foi apresentado e recomendado pelo Coronel Márcio Vasconcelos, que deixou o cargo na semana passada para ser pré-candidato a deputado federal pelo MDB. O novo comandante também sucedeu Vasconcelos na Subsecretaria de Operações Integradas, da Secretaria de Segurança Pública quando o oficial assumiu o cargo máximo da PM no DF. Ambos são afinados com o secretário Júlio Danilo.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | DALCY ALBUQUERQUE | INFECTOLOGISTA E REPRESENTANTE REGIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL EM BRASÍLIA

De acordo com o especialista, a interação incauta com áreas silvestres expõe a humanidade a novas doenças. Além disso, ele afirma que, com a pandemia, houve um aumento dos casos de enfermidades consideradas controladas

# Clima é questão de saúde

» CARLOS SILVA\*

A propagação de doenças causadas pelo avanço da ocupação humana em áreas silvestres ganhou maior destaque e preocupação entre cientistas e médicos com a pandemia de covid-19. Ontem, no Dia Mundial da Saúde, o médico Dalcy Albuquerque, infectologista e representante regional da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical em Brasília, abordou o tema durante o programa CB.Saúde, uma

parceria entre o Correio e a TV Brasília. A conversa foi conduzida pela jornalista Carmen Souza, que lembrou que o tema proposto para a reflexão da data é justamente a questão ambiental.

Na conversa, o infectologista destacou que a preocupação com as mudanças climáticas são questões de saúde. Além disso, ele falou dos avanços tecnológicos no desenvolvimento de medicamentos e vacinas motivados pela urgência da pandemia e da expectativa de novos tratamentos para doenças como dengue e malária. Confira:

**O tema deste ano do Dia Mundial da Saúde é: Nosso planeta, nossa saúde. Parece que essa relação nunca esteve tão evidente quanto agora...**

As próprias mudanças climáticas que estamos observando — provocadas em grande parte pela industrialização e pela urbanização aceleradas e descontroladas — vêm mexendo com a nossa saúde. Seja introduzindo doenças novas, como vemos o coronavírus, seja trazendo de volta doenças antigas. No caso do nosso país

tropical, malária, leishmaniose e outras doenças, que estavam mais ou menos controladas, voltam a aparecer de alguma forma.

**Há uma vinculação entre o aquecimento global e os vetores de doenças, como os mosquitos?**

Está relacionado diretamente a agressões ao meio ambiente. Quando você desmata uma região, principalmente regiões tropicais, há, normalmente, o aumento de casos de doenças como malária e leishmaniose, porque você

ED ALVES/CB/D.A.Press



aproxima o ser humano do vetor que transporta protozoários, vírus, bactéria etc. Assim, há um aumento de casos e, infelizmente, o aumento de mortes, muitas vezes.

**A malária urbana, cujo vetor é da Índia, começa a gerar casos recorrentes na África. Ela pode chegar à Europa e às Américas?**

Sim, não podemos esquecer de que a malária ocorre na Europa independentemente de ter sido levada para lá. Inclusive, o nome malária foi dado na região sul da Europa,

as pessoas não conheciam a causa e chamavam de maus áreas. Então, sim, pode acontecer. A circulação do vetor da doença e da fauna daquela região ocorre naturalmente, não vamos extinguir. Agora, quando você insere o homem ou encosta uma comunidade nessas bordas de floresta, é claro que o mosquito passa a usar o homem como repasto e começa a ocorrer a transmissão de malária.

**Como a pandemia tem afetado o enfrentamento da malária aqui no Brasil?**

A pandemia desorganizou o sistema de saúde de uma forma geral. Ela mobilizou o pessoal de assistência e prevenção para os trabalhos próprios da pandemia e também impediu o contato pessoal. A malária, principalmente, em regiões próximas das cidades, é baseada na visita de um agente, e tudo isso foi complicado devido ao período mais crítico da pandemia. Inclusive doenças não infecciosas tiveram sua evolução e seu acompanhamento dificultado.

**Os avanços científicos recentes podem ajudar no combate às doenças tropicais?**

A produção de vacina, no tempo em que aconteceu, foi um avanço descomunal. Hoje, vemos o resultado da vacinação, com uma redução muito grande da letalidade. Todos nós que trabalhamos principalmente com doenças virais torcemos para que outras doenças que são endêmicas e que provocam epidemias peguem carona nessa produção tecnológica. Vou citar como exemplo a dengue, que é uma doença

que existe há séculos e não temos uma boa vacina para tratá-la.

**Quais as especificidades da vacina da dengue disponível?**

Dengue é uma doença muito complicada, porque ela é causada por quatro vírus, dengue 1, 2, 3 e 4, que são doenças parecidas, mas por vírus diferentes. Então, você precisa de uma vacina que seja tetravalente e efetiva para os quatro vírus. A vacina que nós temos hoje tem uma resposta diferente para os outros vírus e poderia funcionar como uma primeira infecção. Não que ela provoque doença, ela pode aumentar o risco, mesmo que pequeno, para o quadro de uma dengue grave. Por isso, ela não é tão boa, principalmente para regiões endêmicas.

**De que forma a população pode se proteger e evitar a disseminação da dengue?**

Evitando os criadouros, que podem ser uma tampinha de refrigerante com água ou uma piscina olímpica.

\*Estagiário sob a supervisão de Juliana Oliveira